



DOENÇAS OCUPACIONAIS EM ENFERMEIROS DE UTI: FATORES DE RISCO E IMPACTOS NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA

CAROLINE GOMES BENEDITO; REBECA RAQUEL MOREIRA NUNES; THALITHA LOUISE SIQUEIRA MESQUITA; LAURA HERMÍNIO SOUSA

Introdução: A Enfermagem é exposta a diversos problemas, como risco de contaminação por doenças infecciosas e incidência de desenvolvimento de doenças ocupacionais. Enfermeiros intensivistas estão mais suscetíveis a essas enfermidades devido à exposição diária a pacientes críticos, com jornadas de trabalho mais exaustivas tanto por sobrecarga emocional - lidam com a morte e tratamentos para dor -, como sobrecarga física - realização e repetição de cuidados intensos. Essas questões são fatores de risco para diminuição da qualidade de cuidado aos pacientes. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre os fatores relacionados à incidência de doenças ocupacionais em enfermeiros intensivistas e os impactos para a assistência de enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em artigos das bases de dados PubMed e Scopus. Os critérios de elegibilidade foram: correspondência aos termos “occupational diseases”, “intensive care units” e “nurses”, mediados pelo operador booleano and; publicação em língua inglesa e espanhola; disponibilidade de texto completo; ano de publicação no período de 2020 a 2025. Foram selecionados 18 artigos para o estudo. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que carga horária e jornada de trabalho exaustiva, estresse por trabalhar em um local com altos níveis de morbimortalidade e dilemas éticos são fatores que influenciam o risco de síndrome de burnout - principal distúrbio emocional no ambiente de trabalho. Insegurança no local de trabalho, alto nível de insalubridade nas unidades, percepção de risco, indisponibilidade de dispositivo para movimentação do paciente, falta de treinamento em terapia intensiva, prática irregular de exercícios físicos e sobrecarga estática ampliam a incidência de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT). Isso favorece a deterioração da qualidade do cuidado e a insatisfação com o emprego, pois os profissionais passam a trabalhar fisicamente mais cansados, com dores, e emocionalmente esgotados. Logo, cresce o risco de mortalidade dos pacientes pelo baixo desempenho dos enfermeiros e aumento dos erros no trabalho. **Conclusão:** Conclui-se que os enfermeiros intensivistas estão mais propensos ao esgotamento físico e emocional devido ao ambiente e às condições de trabalho que estão inseridos. É fundamental aprofundar pesquisas para diminuir a incidência de doenças ocupacionais e garantir uma assistência de qualidade.

Palavras-chave: **PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM; DOENÇAS PROFISSIONAIS; UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**